



XII REUNIÃO DOS DIRECTORES-GERAIS DE ESTATÍSTICA DE PORTUGAL, DOS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE MACAU

(Lisboa, 8 e 9 de Outubro de 2002)

ACTA

A décima segunda reunião dos Directores-Gerais de Estatística dos Países Africanos de Língua Portuguesa, de Portugal e de Macau, teve início pelas dez horas e dez minutos do dia 8 de Outubro de 2002, na Sede do Instituto Nacional de Estatística, em Lisboa, tendo decorrido até 9 de Outubro.

A lista de participantes encontra-se em anexo 1 à presente Acta.

1. Abertura e aprovação da Ordem de Trabalhos

A sessão foi aberta pelo Presidente do Instituto Nacional de Estatística de Portugal, Prof. Doutor Paulo Gomes, que presidiu à reunião.

O Prof. Paulo Gomes deu as boas-vindas aos presentes e explicou as razões que levaram à organização desta reunião em Lisboa ao invés de em S. Tomé, como estava inicialmente previsto.

Esclareceu que na reunião anterior tinha ficado acordado realizar em Lisboa, no primeiro trimestre de 2002, uma discussão sobre a Estratégia da Cooperação, em simultâneo com a realização de um seminário sobre índices de preços, mas que, por incompatibilidades de agenda dos vários Directores-Gerais e Presidentes dos INE dos PALP, se julgou pertinente organizar estes eventos aquando da reunião anual dos DGINE, também em Lisboa, o que obteve a concordância do INE de S. Tomé e Príncipe.

Foi aprovada a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Abertura e Aprovação da Ordem de Trabalhos
2. Aprovação da Acta da XI Reunião dos DGINE
3. Informações Gerais
4. Balanço da Cooperação no quadro dos Acordos Estatísticos Bilaterais
 - Projectos bilaterais (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe)
 - Projectos comuns
5. Cooperação Estatística no quadro da CPLP
6. Perspectivas do II PIR-PALOP
7. Formação Profissional: Perspectivas
8. Reflexão sobre a Estratégia para a Cooperação Internacional do INE-Portugal
9. Outros assuntos - Encerramento

2. Aprovação da Acta da XI Reunião dos DGINE

O Prof. Paulo Gomes precisou que o documento distribuído em sala com a cota DGINE/XII/2-Rev.1 já continha alterações de pormenor relativamente à versão anterior, as quais foram entretanto introduzidas pelo INE de Portugal.

O Prof. Dias Loureiro e o Dr. Flávio Couto sugeriram alterações pontuais ao texto que foram registadas pelo país redactor da Acta da última reunião.

Com as alterações assinaladas, a Acta da décima primeira reunião dos DGINE, foi aprovada por unanimidade.

3. Informações Gerais

O Prof. Paulo Gomes justificou as ausências do Director-Geral do INEC da Guiné-Bissau e da Embaixadora de Timor Leste em Portugal. O primeiro, por não ter conseguido obter visto de saída, dada a situação política vivida nos últimos dias naquele país. A segunda, por se encontrar em missão de acompanhamento do Presidente de Timor Leste na sua recente visita a Lisboa.

Deu também a conhecer que no decurso da reunião do Grupo de Trabalho do Eurostat sobre Cooperação Estatística, realizada no Luxemburgo em 21 e 22 de Maio último, o Chefe do Secretariado do PARIS21, Sr. Simon Pietri, contactou o INE no sentido de auscultar sobre a possibilidade de organização, pelo Consórcio, de um *workshop* para os Países Africanos de Língua Portuguesa, em 2003.

Neste contexto, o Prof. Paulo Gomes solicitou aos Directores-Gerais e Presidentes dos INE dos PALP que oportunamente se pronunciassem sobre o interesse em acolher a iniciativa e sugerissem a temática mais indicada para o referido *workshop*.

O Dr. Paulo Mateus informou que as iniciativas do PARIS21 comportam a organização de *workshops* nacionais ou regionais e que o Eurostat se encontra associado ao Consórcio, designadamente através do financiamento de três a quatro reuniões do PARIS21 na África Subsaariana e da apresentação de comunicações.

O Dr. José Fernandes, da Unidade de Coordenação do PIR-PALOP, fez uma breve introdução ao projecto estatístico do PIR-PALOP, dado que não poderia permanecer na reunião até ao ponto específico da Ordem de Trabalhos relativo a esta matéria.

Chamou a atenção dos presentes para a necessidade de ser feita uma reflexão sobre a sustentabilidade do projecto comunitário, relembrando que o mesmo se centra em actividades comuns aos países com impacto na produção estatística, tendo acrescentado que um dos factores de sucesso da concepção do próprio projecto havia sido a perspectiva de comparticipação portuguesa para um projecto complementar a desenvolver ao nível nacional de cada país.

Alertou para que a participação conjunta de recursos, comunitários e portugueses, exigirá um grande esforço de coordenação, designadamente na disponibilização dos recursos financeiros, tendo aconselhado os INE dos países beneficiários a terem uma participação activa no Comité Coordenador do projecto, visto ser este o principal órgão de coordenação do programa.

4. Balanço da Cooperação no quadro dos Acordos Estatísticos Bilaterais

A discussão deste ponto teve como suporte os documentos com as cotas DGINE/XII/4.1 e DGINE/XII/4.2, relativos ao balanço da cooperação estatística entre Portugal e cada um dos países presentes, tanto no que respeita a projectos bilaterais como a projectos comuns aos Países Africanos de Língua Portuguesa.

O Dr. Saraiva Aguiar, na sua qualidade de coordenador técnico do projecto, apresentou os desenvolvimentos do projecto comum sobre Classificações, Conceitos e Nomenclaturas, desde a sua génese até à actualidade.

Constatou que o sucesso do projecto se deve essencialmente ao empenhamento dos técnicos dos países participantes que colaboraram no seu desenvolvimento, tendo acrescentado que Angola, Cabo Verde e Moçambique se encontram em fase mais avançada devido à estabilidade dos mesmos técnicos ao longo do projecto.

Aludiu aos adiamentos na realização do Seminário anual do projecto, previsto para S. Tomé, por dificuldades de financiamento, tendo expressado a intenção de organizar o mesmo na primeira semana de Novembro, caso o EUROSTAT venha a desbloquear os fundos necessários.

O Prof. Dias Loureiro informou que a Classificação do Consumo Individual por Objectivo, de Moçambique, já se encontra aprovada pelo Conselho Superior de Estatística, tendo manifestado o seu agradecimento pelo esforço desenvolvido pelo coordenador deste projecto, que reputou de excelente, e acrescentado que o INE de Moçambique, na reunião bilateral, irá solicitar o desenvolvimento da Classificação de Profissões no quadro do projecto comum.

O Dr. Flávio Couto transmitiu que o INE de Angola tem vindo a trabalhar na Classificação do Consumo Individual por Objectivo, para fins do cálculo do índice de preços no consumidor, tendo acrescentado que a fase de concepção se encontra muito avançada, existindo já aplicação da classificação à actividade do Instituto.

O Eng.º Francisco Tavares informou que a Classificação do Consumo Individual por Objectivo, de Cabo Verde, não foi ainda aprovada pelo Conselho Nacional de Estatística mas que já existe aplicação da mesma ao inquérito às receitas e despesas familiares, tendo acrescentado que o INE de Cabo Verde também se encontra interessado na Classificação de Profissões, bem como nos Conceitos Estatísticos, tendo ainda considerado que os Seminários anuais têm constituído um dos grandes sucessos deste projecto comum.

O Dr. Paulo Mateus constatou que a Comissão Europeia tem vindo a financiar a realização anual destes Seminários mas que no ano presente, os constrangimentos financeiros do EUROSTAT, por um lado, e o atraso no arranque do PIR-PALOP II, por outro, levaram ao adiamento deste evento.

Transmitiu ainda o compromisso do EUROSTAT em vir a assumir os custos com o Seminário, através de subvenção financeira a outorgar ao INE de Portugal, caso não se afigure possível o seu financiamento através do PIR-PALOP II.

O Prof. Paulo Gomes, tendo em vista viabilizar a realização do Seminário, no período de quatro a oito de Novembro de 2002, assumiu que o INE português garantiria o pré-financiamento, vindo a ser reembolsado *a posteriori* pela referida subvenção financeira.

Quanto a futuros projectos comuns prioritários, ficou acordado o desenvolvimento de propostas nas seguintes áreas: (i) Planos Integrados de Formação ao nível dos SEN; (ii) Literacia Estatística, incluindo a experiência portuguesa do projecto ALEA; (iii) Contas Nacionais, em continuidade do projecto anterior; (iv) Sistemas de Informação Geográfica em suporte digital, devendo ser elaborado um documento que reflecta as experiências desenvolvidas nos diferentes Institutos; (v) Leitura Óptica e reconhecimento de caracteres.

No âmbito dos projectos bilaterais, o Dr. Flávio Couto reconheceu as dificuldades que levaram à não concretização de algumas acções, tendo contudo destacado os bons resultados das acções concretizadas e realçado a oportunidade de desenvolvimento de uma cooperação Sul-Sul. Sublinhou ainda a necessidade de realização de acções para actualização da aplicação informática de gestão do FUE e para apoio à preparação do Recenseamento Empresarial.

O Eng.º Francisco Tavares constatou que o nível de execução das acções desenvolvidas com o apoio da Cooperação Portuguesa registou um decréscimo face a 2001, tendo contudo considerado que o balanço geral, incluindo os projectos com recurso a outras fontes de financiamento, é bastante positivo.

O Prof. Dias Loureiro destacou as acções realizadas no âmbito do Recenseamento Empresarial e na área da Qualidade, com o apoio do programa escandinavo de cooperação. Constatou ainda que as acções na área da Regionalização e de Estatísticas do Emprego sofreram atrasos imputáveis à própria redefinição dos projectos.

O Dr. Albano de Deus referiu que o nível de execução das acções foi bastante inferior às perspectivas iniciais, tendo no entanto sublinhado a boa execução das acções concretizadas e dos resultados alcançados, designadamente nos casos do Recenseamento Empresarial e da Rede Informática, e destacado a importância do apoio ao sector das Contas Nacionais.

O Prof. Paulo Gomes manifestou o seu apreço pelo grau de satisfação expresso pelos Directores-Gerais e Presidentes dos INE dos PALP, tendo considerado que nos encontramos perante um ano atípico de balanço da cooperação, caracterizado por

diversas mudanças organizacionais e da própria actividade estatística do INE de Portugal.

5. Cooperação Estatística no quadro da CPLP

O Prof. Paulo Gomes fez uma breve introdução ao projecto “Estatísticas da Educação da CPLP”, com base no documento de suporte com a cota DGINE/XII/5, tendo referido que este é um dos projectos mais avançados de todo o Programa Estatístico delineado no seio da CPLP.

Os Drs Humberto Moreira e Alexandre Paredes, apresentaram os resultados das missões de diagnóstico que efectuaram a Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe, entre Novembro de 2001 e Agosto de 2002, no quadro do projecto.

A fase seguinte do projecto consistirá em desenvolver uma aplicação informática adequada ao tratamento dos dados, a qual ficará a cargo de uma equipa a constituir, a breve trecho, pelo INE de Portugal em articulação com o Ministério da Educação português.

Ficou acordado que o protótipo da aplicação informática deverá ser apresentado à segunda reunião do Grupo de Trabalho deste projecto, a realizar, em princípio, no primeiro semestre de 2003.

Relativamente aos demais projectos do Programa Estatístico da CPLP, designadamente sobre Estatísticas da Imigração e Estatísticas do Género, ficou acordado que o INE de Portugal deverá promover o avanço dos trabalhos e, em paralelo, efectuar as diligências necessárias tendo em vista a obtenção do financiamento necessário à organização da segunda Conferência de Cooperação Estatística, em Maputo, no ano 2003.

Foi ainda constatada a relevância do estudo sobre a Escola Estatística Africana no quadro da CPLP e as potencialidades do aproveitamento de sinergias com o projecto da União Europeia sobre a Formação Superior de Estatísticos.

6. Perspectivas do II PIR-PALOP

O Dr. Paulo Mateus fez o ponto de situação sobre o II PIR-PALOP tendo informado que a reunião do Comité de Coordenação do projecto estatístico deverá ter lugar, em princípio, em finais de Novembro, em S. Tomé, tendo em vista a definição do programa de actividades para o primeiro ano.

Os presentes reconheceram a importância do referido Comité de Coordenação na definição de prioridades do projecto estatístico, tendo constatado que a intervenção dos Directores-Gerais e Presidentes dos INE dos PALP seria determinante a este nível, e que a participação do INE de Portugal, a título de observador, seria desejável tendo em vista assegurar a coordenação com as actividades do projecto complementar português e outros projectos bilaterais já identificados.

Os Directores-Gerais e Presidentes dos INE salientaram a necessidade da existência de um maior pragmatismo e flexibilidade na execução do projecto estatístico do II PIR-PALOP, comparativamente ao primeiro programa.

7. Formação Profissional: Perspectivas

O Dr. Graça Costa apresentou o tema, com base no documento com a cota DGINE/XII/7, relativo ao levantamento das necessidades de formação nos INE dos Países Africanos de Língua Portuguesa, tendo o Dr. Sérgio Bacelar efectuado uma apresentação sobre a Gestão do Conhecimento com recurso à criação de um Portal.

O Prof. Paulo Gomes referiu que, na cooperação, a responsabilidade em matéria de formação se encontra atribuída ao CESD-Lisboa, tendo destacado a importância, para os INE, de disporem de uma gestão matricial dos recursos humanos, e sublinhado que o envolvimento da gestão de topo é fundamental para a elaboração de planos de formação, tendo em vista assegurar a coordenação dos mesmos com as prioridades estratégicas das instituições.

O Prof. Dias Loureiro informou que o INE de Moçambique se encontra actualmente em fase de operacionalização de um plano de desenvolvimento dos recursos humanos, no qual foram identificadas as lacunas em matéria de formação, tendo acrescentado que as acções de formação deverão ser articuladas com os Planos de Actividades das instituições.

Os Directores-Gerais e Presidentes dos INE presentes reconheceram a utilidade dos trabalhos apresentados pelo CESD-Lisboa na área da formação profissional, bem como a elevada potencialidade e complementaridade face a outras iniciativas, tais como a solução de desenvolvimento de um Portal externo, em progresso no INE de Portugal.

Constataram ainda que o Portal do INE de Portugal poderá não só contribuir para a melhoria da comunicação e da troca de experiências com os parceiros de cooperação dos INE dos Países Africanos de Língua Portuguesa, como para a criação de condições que venham a possibilitar, no futuro, a assistência técnica à distância.

8. Reflexão sobre a Estratégia para a Cooperação Internacional do INE-Portugal

As Dras. Margarida Madaleno e Conceição Veiga fizeram a apresentação do documento “Estratégia 2003-2007 para a Cooperação Internacional do INE”, distribuído com a cota DGINE/XII/8.

O Prof. Paulo Gomes referiu que esta é uma das componentes da Estratégia 2007 do INE de Portugal, que deverá ser apresentada formalmente ao Conselho Superior de Estatística na sua reunião plenária de Dezembro, para aprovação.

Os Directores-Gerais e Presidentes dos INE dos PALP felicitaram o INE de Portugal pelo documento, tendo dado acordo genérico à Estratégia da Cooperação Internacional.

O Dr. Flávio Couto sublinhou a importância do envolvimento de todos os parceiros de cooperação relativamente a objectivos comuns.

O Eng.º Francisco Tavares destacou os aspectos de coordenação como bastante importantes para as actividades de cooperação, tendo referido que o aperfeiçoamento dos próprios protocolos e acordos de cooperação, poderia facilitar a organização das acções neste âmbito.

O Prof. Dias Loureiro considerou que a cooperação estatística deverá estabelecer-se num plano horizontal e não vertical, tendo acentuado a importância do retorno da assistência técnica e da harmonização dos planos de cooperação.

A Dr.^a Vanessa Kong referiu que a presença de Macau nesta reunião dos DGINE constitui prova inequívoca do interesse da DSEC em relançar a cooperação estatística bilateral e que, no âmbito da estratégia para a cooperação, o estreitamento das relações entre os diferentes INE e a DSEC virá beneficiar todos os intervenientes, pelo enriquecimento de conhecimentos e experiências próprias da realidade de cada uma das partes, situadas em diversos pontos estratégicos do globo.

Acrescentou que, apesar de Macau constituir uma região administrativa especial da República Popular da China, o português continuará a ser a língua oficial durante os próximos quarenta e sete anos, sendo ainda mantido todo o sistema de informação estatística de matriz portuguesa, pelo que considerou haver uma sólida plataforma comum de diálogo e de comunicação entre as partes.

Seguiu-se uma discussão, em que participaram vários intervenientes, relativa à enunciação de boas práticas associadas à actividade da cooperação estatística, após o que os Directores-Gerais e Presidentes dos INE dos PALP acordaram num conjunto de recomendações e conclusões relativas à Estratégia.

Foi salientada a importância da Cooperação Sul-Sul, bem como da constituição de equipas de cooperação envolvendo peritos dos INE de Portugal e dos PALP, tendo ainda ficado acordado que os INE dos países deverão designar um “focal point” para a cooperação estatística.

Foi reconhecida a necessidade de um aprofundamento da articulação com organismos de integração regional no âmbito da estatística, designadamente o AFRISTAT e a SADC, tendo também ficado registada a necessidade de uma articulação com o Consórcio PARIS21.

Ficou acordada a participação desejável de parceiros de cooperação internacionais e de representantes do Secretariado Executivo da CPLP, bem como de Timor-Leste e Brasil, nas reuniões anuais dos DGINE.

Ficou acordada a elaboração de um **Manual de Procedimentos da Cooperação Estatística**, para aplicação em todos os países, o qual deverá contar com os contributos de todos os INE, devendo incluir procedimentos específicos sobre a avaliação da qualidade das acções de cooperação.

Foi decidida a elaboração de um **Plano de Acção para a Cooperação Estatística** entre os INE de Portugal e dos Países Africanos de Língua Portuguesa **para o período 2003-2007**, o qual deverá explicitar os objectivos a atingir, as acções a desenvolver e respectiva calendarização, bem como os parceiros responsáveis.

Ficou estabelecido que o INE do país que acolhe a realização da reunião anual dos DGINE deverá assegurar a presidência da organização dos trabalhos e o acompanhamento do processo de cooperação inerente ao evento, no decurso do período que medeia entre duas reuniões, designadamente em matéria das recomendações explicitadas na reunião anterior e de representação dos INE dos PALP nos *fora* internacionais.

Ficou acordado que deverá ser efectuada uma análise rigorosa dos Acordos de Cooperação bilaterais e a concomitante revisão/actualização.

Ficou decidido que as Actas das reuniões dos DGINE deverão estar disponíveis até dois meses após a realização das mesmas, para permitir a implementação das decisões e recomendações tomadas e subsequente avaliação do grau de execução.

Ficou também estabelecido que no final de cada reunião anual dos DGINE, deverá ser produzido um documento de síntese das principais conclusões acordadas. Neste sentido, os Directores-Gerais e Presidentes dos INE dos PALP acordaram no conjunto de conclusões em anexo 2 à presente Acta e que dela faz parte integrante.

9. Outros assuntos - Encerramento

Ficou acordado que a próxima reunião dos DGINE terá lugar em Maputo, na segunda quinzena de Setembro de 2003.

O Presidente do INE de Portugal deu a sessão por encerrada cerca das dezoito horas e quarenta e cinco minutos do dia 9 de Outubro de 2002.



ANEXO 1

**XII REUNIÃO DOS DIRECTORES-GERAIS DE ESTATÍSTICA
DE PORTUGAL, DOS PALP E DE MACAU**

(INE, Lisboa, 8 e 9 de Outubro de 2002)

LISTA DE PARTICIPANTES

Angola

- Dr. Flávio Couto, Director-Geral do Instituto Nacional de Estatística.

Cabo Verde

- Eng.º Francisco Tavares, Presidente do Instituto Nacional de Estatística.

Macau

- Dr.^a Kong Pek Fong (Vanessa), Subdirectora da Direcção de Serviços de Estatística e Censos (DSEC).
- Dr. João Carlos Yeong, Técnico Superior Assessor afecto ao Gabinete da Direcção, DSEC.

Moçambique

- Dr. João Dias Loureiro, Presidente do Instituto Nacional de Estatística.
- Dr.^a Alda Rocha, Chefe da Repartição de Relações Externas do INE
- Dr. Firmino Guiliche, Chefe do Departamento de Preços e Conjuntura do Instituto Nacional de Estatística.

Portugal

Instituto Nacional de Estatística

- Prof. Doutor Paulo Gomes, Presidente da Direcção.
- Dr. Ferreira da Cunha, Consultor da Direcção do INE.
- Dr. Sérgio Bacelar, Consultor da Direcção do INE.

- Dr.^a Emília Saleiro, Consultora da Direcção do INE.
- Dr.^a Margarida Madaleno, Directora do Departamento de Planeamento, Coordenação e Cooperação Internacional (DPCI).
- Dr.^a Maria da Conceição Veiga, Chefe do Serviço de Relações Internacionais e Cooperação (SRIC) do DPCI.
- Dr. Paulo Cocco Martins, Técnico Superior do SRIC/DPCI.
- Dr. Hermínio Saraiva Aguiar, Coordenador do Núcleo de Classificações Económicas e Sociais do Departamento de Metodologia Estatística (*participação no ponto 4 da reunião*).
- Dr. Humberto Moreira, Chefe do Serviço de Estatísticas Vitais e Migratórias do Departamento de Estatísticas Censitárias e da População (*participação no ponto 5 da reunião*).

Instituto da Cooperação Portuguesa - ICP

- Dr.^a Esmeralda Amaral, Direcção do ICP.
- Dr.^a Maria Paula Barros, Técnica Superior da Direcção de Serviços da Cooperação Técnica e Económica.

CESD-Lisboa

- Dr. Graça Costa, Director.

Ministério da Educação (Departamento de Avaliação, Prospectiva e Planeamento)

- Dr. José Alexandre Paredes, Chefe da Divisão de Estatística (*participação no ponto 5 da reunião*).

São Tomé e Príncipe

- Dr. Albano Germano de Deus, Director-Geral do Instituto Nacional de Estatística.

Eurostat

- Dr. Paulo Mateus.

Unidade de Coordenação do PIR-PALOP

- Dr. José Fernandes.



ANEXO 2

**XII REUNIÃO DOS DIRECTORES-GERAIS DE ESTATÍSTICA DE PORTUGAL,
DOS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE MACAU**

8 e 9 de Outubro de 2002, INE, Lisboa

Principais Conclusões

1. No quadro do projecto “Estatísticas da Educação da CPLP”, o INE de Portugal deverá constituir, a breve trecho, uma equipa para o desenvolvimento de uma aplicação informática adequada ao tratamento dos dados, em articulação com o Ministério da Educação português, tendo em vista a apresentação de um protótipo, à segunda reunião do Grupo de Trabalho do projecto, a realizar no primeiro semestre de 2003.
2. Ficou acordado que o INE de Portugal deverá promover o avanço dos trabalhos do programa Estatístico da CPLP, e em paralelo, promover as diligências necessárias tendo em vista a obtenção do financiamento necessário à organização da segunda Conferência de Cooperação Estatística da CPLP, em Maputo, no ano 2003.
3. Foi constatada a relevância do estudo sobre a Escola Estatística Africana no quadro da CPLP e as potencialidades do aproveitamento de sinergias com o projecto da União Europeia sobre a Formação Superior de Estatísticos.
4. Ficou expresso o compromisso do Eurostat vir a assegurar o financiamento do Seminário no quadro do projecto comum sobre Classificações, Conceitos e Nomenclaturas, previsto para Novembro em S. Tomé e Príncipe, caso o mesmo não possa ser suportado pelo PIR-PALOP. Aquele financiamento poderá revestir a forma de subvenção financeira ao INE de Portugal, devendo este garantir o pré-financiamento do projecto.
5. Ficou estabelecido que deverão ser desenvolvidos projectos comuns prioritários nos domínios seguintes:
 - Planos Integrados de Formação ao nível dos SEN;
 - Literacia Estatística, incluindo a experiência portuguesa do projecto ALEA;
 - Continuidade do Projecto Comum sobre Contas Nacionais;
 - Sistemas de Informação Geográfica em suporte digital, devendo ser elaborado um documento que reflecta as experiências desenvolvidas nos diferentes Institutos;

- Desenvolvimento de soluções no âmbito da leitura óptica e reconhecimento de caracteres.
6. Foi reconhecida a importância do Comité de Coordenação do projecto estatístico do II PIR-PALOP na definição das prioridades do mesmo, sendo determinante, a este nível, a intervenção dos INE dos PALP, e desejável a participação, a título de observador, do INE de Portugal, para assegurar a coordenação com as actividades do projecto complementar português e projectos bilaterais e comuns já identificados.
 7. Foi constatada a necessidade da existência de um maior pragmatismo e flexibilidade na execução do projecto estatístico do II PIR-PALOP.
 8. Foi reconhecida a utilidade dos trabalhos apresentados pelo CESD-Lisboa na área da formação profissional, bem como a elevada potencialidade e complementaridade face a outras iniciativas, como a solução de desenvolvimento de um Portal externo, em progresso no INE de Portugal, e que poderá melhorar a comunicação e a troca de experiências com os parceiros de cooperação dos INE dos PALP. O Portal do INE poderá contribuir para a criação de condições que possibilitem, no futuro, a assistência técnica à distância.
 9. Foi salientada a importância da Cooperação Sul-Sul, bem como da constituição de equipas de cooperação envolvendo peritos dos INE de Portugal e dos PALP.
 10. Foi reconhecida a necessidade de um aprofundamento da articulação com organismos de integração regional, designadamente o AFRISTAT e a SADC, no âmbito da estatística.
 11. Ficou registada a necessidade de uma articulação com o Consórcio PARIS21.
 12. Ficou acordada a participação desejável de parceiros de cooperação internacionais e de representantes do Secretariado Executivo da CPLP, bem como de Timor-Leste e Brasil, nas reuniões anuais dos DGINE.
 13. Ficou acordada a elaboração de um Manual de Procedimentos da Cooperação Estatística, para aplicação em todos os países, o qual deverá contar com os contributos de todos os INE. O Manual de Procedimentos incluirá procedimentos específicos sobre a avaliação da qualidade das acções de cooperação.
 14. Foi decidida a elaboração de um Plano de Acção para a cooperação estatística entre os INE de Portugal e dos PALP para o período 2003-2007, o qual deverá explicitar os objectivos a atingir, as acções a desenvolver e respectiva calendarização, bem como os parceiros responsáveis .
 15. Ficou acordado que os INE dos países deverão designar um “focal point” para a cooperação estatística.

16. Ficou estabelecido que o INE do país que acolhe a realização da reunião anual dos DGINE deverá assegurar a presidência da organização dos trabalhos e o acompanhamento do processo de cooperação inerente ao evento, no decurso do período que medeia entre duas reuniões, designadamente em matéria das recomendações explicitadas na reunião anterior e de representação dos INE dos PALP nos *fora* internacionais.
17. Ficou acordado que deverá ser efectuada uma análise rigorosa dos Acordos de Cooperação bilaterais e a concomitante revisão/actualização.
18. Ficou estabelecido que no final de cada reunião anual dos DGINE, deverá ser produzido um documento de síntese das principais conclusões acordadas. As Actas das reuniões dos DGINE deverão estar disponíveis até dois meses após a realização das mesmas, para permitir a implementação das decisões e recomendações tomadas e subsequente avaliação do grau de execução.

Lisboa, 9 de Outubro de 2002